



RELAC

REVISTA LATINO-AMERICANA
DE CRIMINOLOGIA

V. 5, N. 1
Mes (ano)

LATIN AMERICAN JOURNAL OF CRIMINOLOGY



UnB

Universidade de Brasília
Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

Faculdade de Direito
Diretor Alexandre Bernardino Costa
Vice-Diretor Wilson Roberto Theodoro Filho

Programa de Pós-Graduação em Direito
Coordenadora Eneá Stutz e Almeida

Equipe Editorial
Cristina Zackseski
Evandro Piza Duarte

Editores Executivos
Gabriel Haddad Teixeira
Rogério Bontempo

Editor Assistente
Pedro Bertolucci Keese
Ygor Santos de Santana

Revisores de Texto
Júlio César Matos de Oliveira
Sura Agnieska
Tédney Moreira da Silva
Victor de Oliveira Martins
Ygor Santos de Santana

Diagramação
Gabriel Haddad Teixeira

Conselho Editorial

- Ana Luíza Pinheiro Flauzina – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
- Antônio Graciano Suxberger – Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasil
- Antonio Peña Jumpa – Pontificia Universidad Católica del Perú/ Universidad Nacional Mayor de San Marco, Peru
- Arthur Trindade Maranhão Costa – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Augusto Sánchez Sandoval – Facultad de Estudios Superiores de Acatlán da Universidad Autónoma de México – FES/Acatlán, México
- Beatriz Vargas Ramos – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Bruno Amaral Machado – Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasil
- Camila Cardoso de Mello Prando – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Camilo A. Borrero García – Universidad Nacional de Colombia, Colômbia
- Camilo Eduardo Umaña Hernández – Universidad Externado, Colômbia
- Carmen Hein de Campos – Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Brasil
- Christiane Russomano Freire – Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil
- Cristina Zackseski – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Dan Kaminski – Catholic University of Louvain, Bélgica
- David Fonseca – Universidade do Sul da Bahia (UFSB), Brasil
- David Goyes – Universidade de Oslo (UiO), Noruega
- Ela Wieko Volkmer de Castilho – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Eugenio Raúl Zaffaroni – Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina
- Evandro Piza Duarte – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Felipe da Silva Freitas – Faculdade Anísio Teixeira, Brasil
- Fernanda Rosemblatt – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Brasil
- Gabriel Bombini – Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMDP), Argentina
- Gabriel Ignacio Anitua – Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina
- German Silva Garcia – Universidad Católica de Colombia, Colômbia
- Jackson Silva Leal – Universidade do Extremo-Sul Catarinense, Brasil
- Jaime do Amparo Alves – Universidade do Texas, Estados Unidos
- Janaina Penalva – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- João Velloso – Faculdade de Direito da Universidade de Ottawa, Canadá
- Jorge Enrique Carvajal Martínez – Colômbia
- Julio Zino Torrazza – Universidade de Barcelona (UB), Espanha
- Luanna Tomas de Souza – Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
- Luciana Boiteux – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
- Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil
- Luís González Placencia – Universidad Autónoma de Tlaxcala, México
- Mara Viveros – Universidad Nacional de Colombia, Colômbia
- Marcela Aedo – Universidad de Valparaíso, Chile
- Marcelo Mayora – Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Brasil
- Marcelo Paixão – Universidade do Texas, Estados Unidos
- Marília De Nardin Budó – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil
- Marília Montenegro – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Brasil
- Matthew Taylor – American University, Estados Unidos
- Máximo Sozzo – Universidad Nacional del Litoral (UNL), Argentina
- Nilo Batista – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
- Oriol Romani – Universidad Rovira i Virgili (URV), Espanha
- Riccardo Cappelletti – Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
- Rubens Casara – Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), Brasil
- Salo de Carvalho – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
- Sarela Paez – Universidad Católica Boliviana, Equador
- Thula Pires – Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ), Brasil
- Tukufu Zuberi – Universidade da Pensilvânia (UPenn), Estados Unidos
- Valéria Weis – Universidade de Buenos Aires (UBA) e Universidade Nacional de Quilmes, Argentina
- Vera Malaguti de Souza Weglinski Batista – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil
- Vera Regina Pereira de Andrade – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

Corpo de Pareceristas

- Adrian Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Alexis Magnum Azevedo de Jesus (UFS)
- Allyne Andrade e Silva (USP/INSPER)
- Ana Laura Silva Vilela – Universidade de Brasília (FD/UnB) e Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
- Ana Míria dos Santos Carvalho Carinhonha – Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense
- André Ribeiro Giamberardino – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Andrea Depiere de Albuquerque Reginato (UFS)
- Arthur Trindade Maranhão Costa – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Bruna Stéfanni Soares de Araújo – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
- Camilla de Magalhães Gomes – Centro Universitário de Brasília (CEUB)
- Carolina Cordeiro – Centro Universitário de Brasília (CEUB)
- Carolina Costa Ferreira – Instituto de Direito Público (IDP)
- Carolina Salazar l'Armée Queiroga de Medeiros – Universidade Federal do Rio de Janeiro (FND/UFRJ)
- Cinthia Catoia – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Clécio Lemos – Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio
- Daniela Carvalho Almeida da Costa (UFS)
- Daniela Lima Costa – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Dina Alves – Universidade Católica de São Paulo (PUC)
- Eduardo Xavier Lemos (UnB)
- Elaine Pimentel – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
- Fábio Sá e Silva – Universidade de Oklahoma, EUA
- Felipe da Veiga Dias – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Fernanda Lima da Silva – Universidade de Brasília (UnB)
- Fernando Nascimento – Universidade de Brasília (UnB)
- Gabriel A. Divan – Universidade de Passo Fundo – RS (UPF)
- Gabriel Haddad Teixeira – Centro Universitário de Brasília (CEUB)
- Gabriela Barreto de Sá – Universidade de Brasília (UnB)
- Hilbert Melo Soares Pinto (UFPE)
- Humberto Ribeiro Júnior – Universidade de Vila Velha (UVV)
- Ilzver de Matos Oliveira (UFS)
- Isabella Miranda – Escola Superior da Defensoria e Centro de Estudos em Desigualdade e Discriminação (CEDD/UnB)
- João Victor Nery Fiocchi Rodrigues – Universidade da Pensilvânia (UPenn)
- Johnatan Razen Ferreira Guimarães – Instituto Socioambiental
- Jose Genivaldo Martires (UFS)
- Laís da Silva Avelar – Universidade de Brasília (UnB)
- Laura Degaspere Monte Mascaro – Universidade São Judas Tadeu;
- Leonardo da Silva Santana – Universidade de Brasília (UnB)
- Luanna Tomaz de Souza – Programa de Pós-Graduação de Direito da UFPA;
- Luciano Góes – Universidade de Brasília (UnB)
- Luiz Antônio Bogo Chies – Universidade Católica de Pelotas
- Maiquel Angelo Dezordi – Programa de Pós-graduação em Direito da UNIJUÍ;
- Maíra de Deus Brito – Universidade de Brasília (UnB)
- Marcelo Borba Berdet – Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança da Universidade de Brasília (Nevis/UnB)
- Marcos Lustosa Queiroz – Universidade de Brasília
- Mariana Trotta Dallalana Quintans – Faculdade Nacional de Direito (FND/UFRJ)
- Marina Quezado Soares – Grupo Candango de Criminologia – GCCrim, da UnB.
- Miguel Ivân Mendonça Carneiro (IESB)
- Naila Ingrid Chaves Franklin – Universidade de Brasília (UnB)Doutoranda em
- Natália Neris da Silva Santos – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD-USP)
- Patrick Mariano Gomes – Universidade de Brasília (USP)
- Rafael de Deus Garcia – Universidade de Brasília (UnB)
- Romulo Fonseca Moraes – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
- Samuel da Silva Borges – Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (SOL/UnB)
- Samuel Vida – Universidade de Brasília (UnB)
- Tédney Moreira da Silva – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC)
- Thayse Edith Coimbra Sampaio (UNB)
- Valdirene Daufemback – Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília (UnB)
- Vinicius Assumpção – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Walkyria Chagas da Silva – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Wanirley Pedroso Guelfi – Universidade Federal do Paraná
- Welliton Caixeta Maciel – Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB)

Esta edição da RELAC - Revista Latino-Americana de Criminologia traz ao público artigos científicos que estimulam a análise criminológica a partir de diferentes perspectivas, desde o exame da arte quadrinista (HQs, charges, cartoons e tirinhas) até a reflexão quanto às contribuições históricas e institucionais sobre o crime.

Considerando que às ciências criminais corresponde o conjunto de discursos sobre o crime, bem como sobre as respostas institucionais a este, é fundamental que haja a pluralidade de narrativas e de métodos de abordagem que permita uma compreensão multidimensional do objeto sob estudo, evitando-se a imposição de um discurso hegemônico (em geral, produzido desde o Norte Global) e o cerceamento de perspectivas que contemplem as diversas facetas da realidade do crime e das engrenagens institucionais que visam a contê-lo, quando não o engendram ou reproduzem-no. Neste sentido, a tarefa de produzir um conhecimento científico que dialogue a partir de diferentes linguagens demanda dos(as) criminólogos(as) uma versátil aproximação com vários campos de expressão humana, incluindo-se as artes que, ademais, permitem o acesso mais espontâneo ao saber.

Das linguagens artísticas, a quadrinista é a mais popularizada, tanto por sua fácil difusão nos meios de comunicação, quanto por sua capacidade ínsita de denúncia social das questões contemporâneas ao seu espectador. Considerada a nona arte, a História em Quadrinhos (HQ) expressa, simultaneamente, com simplicidade e profundidade os temas que são, frequentemente, objetos de longos tratados científicos e acadêmicos veiculados em círculos restritos de leitores e comentadores, o que tende a gerar um debate feito a partir de poucas vozes e, por consequência, menos suscetível às revisões e críticas.

A leitura do fenômeno criminal e dos sistemas punitivos a partir de HQs, bem como a reflexão sobre seu papel disseminador de narrativas sobre o crime e as respostas institucionais a este conduzem, então, à saudável oportunidade de tornar públicos os resultados de pesquisas científicas comprometidas com a transformação social e, ao mesmo tempo, de renová-las desde os *insights* traduzidos em cor, palavra e imagem do pensamento crítico que constituem as HQs. Logo, em resumo, a

interseccionalidade das linguagens científica e artística permite a aproximação da academia à sociedade, em uma relação de troca profícua de conhecimento.

Com este intuito, esta edição inaugura-se com três artigos recebidos pela RELAC que contemplam a arte quadrinista como o pano de fundo das ciências criminais ou correlatas.

O primeiro deles é o artigo intitulado “Escutai os fantasmas de Pinochet: a criminologia cautelar em quadrinhos”, escrita por José Roberto Nogueira de Sousa Carvalho, que tem, por objetivo, refletir se as HQs podem subsidiar a crítica criminológica ao poder punitivo. Desde a leitura de uma “criminologia cautelar”, de Eugenio Raúl Zaffaroni, o autor debruça-se sobre a HQ “*Los Fantasmas de Pinochet*”, de Félix Vega e Francisco Ortega, para traduzir a busca por justiça às vítimas do massacre ocorrido no Chile do século XX, passando a considerar a arte quadrinista um importante veículo das “palavras dos mortos” da ditadura chilena, resgatando-se um mote da teoria criminológica de Zaffaroni.

O segundo artigo intitula-se “Do Tamborzão ao Paredão, ao Proibidão: a Criminalização do Funk e as Imagens de um Território de Abolição”, escrito por Felipe de Araujo Chersoni, Julia Houang Daher e Gabriel Henrique Cavalcante. Aqui, os autores analisam a criminalização do funk brasileiro (considerado como uma manifestação cultural negra e periférica), intercambiando os dispositivos legais, midiáticos e policiais que sustentam a seletividade racial do sistema penal nacional. Fazem, desde a perspectiva criminológica abolicionista, uma correlação com a prisão do artista MC Poze do Rodo, ocorrida em 2025, com o intuito de evidenciar como práticas culturais se tornam alvos preferenciais do controle estatal.

Em terceiro lugar, o artigo intitulado “Dos quadros para as celas: o uso pedagógico dos quadrinhos no sistema prisional”. de autoria de Luciano Filizola da Silva, visa a demonstrar a relevância da leitura de HQs no sistema carcerário, já que se aproxima de uma finalidade pedagógica de desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas dos reeducandos a partir do encantamento e desenvolvimento imagético próprios da arte quadrinista. Especificamente, aborda-se o antigo projeto “Vira-Lata”,

implementado na Casa de Detenção do Carandiru, em São Paulo, cujo foco era a conscientização sobre os riscos de transmissão do vírus HIV que se proliferava naquele ambiente carcerário, muito embora também, na atualidade, refira-se à leitura de HQs com o intuito de remir a pena.

Para além dessas reflexões, esta edição da RELAC conta com artigos científicos que, transversalmente, abordam diferentes perspectivas de controle social do crime e de respostas institucionais correspondentes.

Nesse sentido, o quarto artigo intitula-se “Vidas marcadas: o estigma indireto produzido pela monitoração eletrônica sobre os filhos de monitorados”, escrito por Fernanda Marcolla, Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth e Lenice Kelner. Nele, reflete-se sobre como a implementação da monitoração eletrônica, possibilitada por meio da Lei nº 12.258, de 2010, não contribuiu, de fato, para o desencarceramento, manifestando-se, apenas, como uma nova modalidade de controle penal que, inclusive, engendrou novas formas de violência simbólica, especialmente a partir da estigmatização social de seus usuários. O propósito do artigo é o de compreender como esse estigma se manifesta nas interações sociais e como a medida cautelar afeta negativamente os familiares do custodiado, rompendo-se com a ideia de intranscendência das penas.

A seguir, apresenta-se o artigo intitulado “Punitivismo/proibicionismo vs. defesa dos direitos humanos: as múltiplas abordagens em torno da PEC n.º 45 em sessão plenária no Senado Federal”, de autoria de Giovanna Ignowsky Borba, Malu Stanchi e Victor de Oliveira Martins. Os autores examinam, pelo método da Análise Discursiva Crítica (ADC), a sessão plenária daquela Casa Legislativa ocorrida aos 15 de abril de 2024, cujo intuito era encerrar o debate acerca da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n.º 45, de 2023, relativa ao uso e porte de drogas no Brasil. Os autores pretendem desvelar as relações de poder e as ideologias presentes nas falas de parlamentares e civis convidados, valendo-se do aporte teórico da criminologia crítica, feminista e antirracista.

Em sexto lugar, esta edição conta com o artigo “Frente do Coletivo Carcerário em Pelotas (RS): um estudo de caso”, escrito por Flavia Giribone Acosta Duarte, e que

tem o propósito de apresentar o trabalho da mencionada Frente, com o mérito de relevar a potência de um projeto que retira da invisibilidade pessoas marcadas pela vulnerabilização em sociedade. Insere-se, assim, o artigo no campo das produções destinadas a refletir sobre a eficácia de políticas penais que enfatizam a autonomia de pessoas pertencentes a tais grupos na gestão do próprio coletivo.

E, para finalizar, o artigo “Gilberto Freyre na ONU em 1954: notas para uma tradução tardia”, de autoria de Asafe Ribeiro de Campos, Marcos Queiroz e Evandro Piza Duarte, contribui para lançar luz à participação do sociólogo brasileiro na elaboração de um relatório sobre o apartheid sul-africano o âmbito da Organização das Nações Unidas no contexto da década de 1945, notoriamente após a finalização, em 1945, da Segunda Guerra Mundial e o descortinamento da hecatombe produzida pelo nazifascismo. O documento, pela primeira vez traduzido para a língua portuguesa, desvela o processo de internacionalização das intervenções freyreanas, tendo em vista que seu relatório circulará entre os defensores da presença colonial ibérica na África, servindo, inclusive, de peça política do colonialismo tardio.

A RELAC - Revista Latino-Americana de Criminologia torna públicas, portanto, as contribuições mais recentes para o pensamento criminológico no Brasil, contemplando as mais diversas linguagens e interlocuções com o sistema de justiça criminal.

Artigos

Escutai os fantasmas de Pinochet: a criminologia cautelar em quadrinhos 10

José Roberto Nogueira de Sousa Carvalho

Do Tamborzão ao Paredão, ao Proibidão: a Criminalização do Funk e as Imagens de um Território de Abolição 33

Felipe de Araujo Chersoni

Julia Houang Daher

Gabriel Henrique Cavalcante

Dos Quadros para as Celas: o Uso Pedagógico dos Quadrinhos no Sistema Prisional 59

Luciano Filizola da Silva

Vidas Marcadas: o Estigma Indireto Produzido pela Monitoração Eletrônica sobre os Filhos de Monitorados 83

Fernanda Marcolla

Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth

Lenice Kelner

Punitivismo/proibicionismo vs defesa dos direitos humanos: as múltiplas abordagens em torno da PEC n. 45 em sessão plenária no Senado Federal 110

Giovanna Ignowsky Borba

Malu Stanchi

Victor de Oliveira Martins

Frente do Coletivo Carcerário em Pelotas (RS): um Estudo De Caso 145

Flavia Giribone Acosta Duarte

Tradução

Gilberto Freyre na ONU em 1954: notas para uma tradução tardia 171

Asafe Ribeiro de Campos

Marcos Queiroz

Evandro Piza Duarte